

19 INT. TABERNA. NOITE.

19

Sob vigas baixas, JÚLIA PARDO (28) segura uma GUITARRA no colo. Usa um CASIO no pulso e PENSOS RÁPIDOS à volta dos dedos. Dedilha um instrumental lento.

Numa mesa para dois, ÓSCAR SALDANHA (50s) vigia um copo de bagaço límpido como água. Corte de cabelo militar, cinzento nas pontas.

ÓSCAR

Sabes porque é que eu acho que correu mal, Duarte?

Frente a ele, Duarte inclina-se com uma imperial pela mão.

DUARTE

Não correu assim tão mal--

ÓSCAR

Mas queres saber?

DUARTE

Podes dizer, mas não digas que correu mal, se não tiveste lá--

ÓSCAR

Acho que não estavas bem preparado--

DUARTE

Não, não, não, Óscar--

ÓSCAR

É o que eu acho--

DUARTE

Ficas já a saber que eu preparei-me muito bem! Fiz a minha pesquisa, para deixar a ideia a meu gosto--

ÓSCAR

Eu não estou a dizer isso--

DUARTE

Estás a dizer que não me preparei, eu preparei-me--

ÓSCAR

Eu não estou a dizer isso, Duarte. Não estou a dizer que não preparaste a ideia, para ficar a teu gosto--

DUARTE

Porque eu preparei--

ÓSCAR

Já percebi que preparaste. O que eu estou a dizer, é que não te preparaste para lidar com essa cliente.

DUARTE

Como assim?

ÓSCAR

Porque pelo que eu percebo do teu trabalho--

DUARTE

Que é pouco--

ÓSCAR

Parece-me que o teu gosto não tem lugar na ordem de prioridades dessa gente. Foste armado em artista, mas a cliente já sabia o que queria, só tinhas de cumprir--

DUARTE

A cliente sabe lá o que quer--

ÓSCAR

Pela maneira como a descreveste, parecia-me segura--

DUARTE

A cliente quer é ser surpreendida. Só que grande parte das vezes, ainda não o sabe. Ela também não me deu a oportunidade, roubou-me a vez antes de sacar da minha melhor ideia--

ÓSCAR

Então havia uma melhor?

DUARTE

Claro.

DUARTE.

Não era o jingle?

DUARTE

(riso)

Pois, Óscar... É nestas que se vê... Então ia eu vender-lhe um jingle, quando ela só queria uma narração simples? Pareço-te estúpido?

ÓSCAR

Se tinhas uma melhor, porque é que não começaste com essa?

DUARTE

Estava a guardar impacto... Como dizia o Sun Tzu: esconde os canhões até ao anoitecer--

ÓSCAR

Os canhões?

DUARTE

É metafórico, pá. Não sejas como os clientes... Literalistas, uns calhaus... Se ouvissem *canhões* entravam em pânico. É sistémico...

Duarte limpa a espuma da cerveja nos lábios.

Júlia termina a canção suavemente.